

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar  
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar  
e II Feira de Empreendedorismo  
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

USO DO *CANNABIS* EM TRATAMENTOS QUIMIOTERÁPICOS: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA

Mohamad Zaki Sammuor Junior<sup>1</sup>

Fernanda Oliveira Carrijo<sup>2</sup>

Gabriel França Borges<sup>2</sup>

Giovanna Pinheiro Munhoz<sup>2</sup>

Luma Gabriella Santos Toledo<sup>2</sup>

Geraldo Eustáquio da Costa Junior<sup>3</sup>

O uso do extrato da planta *Cannabis sativa* como medicamento fitoterápico pode ser datado de 500 a.C na Ásia. O Canabidiol (CBD) e delta-9-tetra-hidrocanabinol (9- $\Delta$ -THC) são canabinóides, compostos ativos encontrados no gênero de plantas *Cannabis*. O potencial médico dos canabinóides em uma variedade de condições tem atraído cada vez mais atenção, principalmente nos cuidados paliativos devido as suas propriedades analgésicas e antieméticas relacionadas ao seu papel modulador na neurotransmissão. Enquanto o 9- $\Delta$ -THC é o principal componente psicoativo responsável pela euforia associada à maconha, o CBD é o componente não euforizante, o que o torna alvo de estudo. O objetivo dessa revisão é avaliar o uso de *Cannabis* no tratamento quimioterápico em pacientes oncológicos. Esse artigo é uma revisão sistemática da literatura, usando a base de dados do PubMed. Foi selecionado os descritores “Cancer” and “Cannabis” and “chemotherapy” referentes ao último ano. Desses artigos, apenas os gratuitos foram selecionados, resultando em 19 artigos, dos quais 4 foram excluídos por não abordarem a temática proposta. Os canabinóides, em especial o CBD, demonstraram uma série de benefícios no tratamento oncológico. A maioria dos estudos indicaram uma redução no tamanho do tumor após a administração de canabinóides. Ao associá-los à regimes quimioterápicos, houve redução dos efeitos adversos como dor, náusea, vômitos, insônia, neuropatia, ansiedade, além de diminuir consideravelmente a resistência a quimioterapia. Foi demonstrado também que os canabinóides que interagem com os receptores de CBD (CB<sub>1</sub>) induzem a autofagia em linhas de células de glioma, melanoma, fígado, próstata e câncer

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina- UNIFIMES (email: [mamedsammour@icloud.com](mailto:mamedsammour@icloud.com) ).

<sup>2</sup> Discentes do curso de Medicina- UNIFIMES.

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina- UNIFIMES.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

pancreático. Ademais o CBD teve efeitos antiproliferativos no câncer de mama, cervical, tireoide, pulmão, colorretal e próstata além de diminuir níveis de antígeno prostático específico (PSA) e fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) neste último. O CBD também foi usado em combinação com agentes quimioterápicos, como Docetaxel e Bicalutamida, demonstrando inibir efetivamente o crescimento do tumor. Em pacientes com leucemia e linfomas o seu uso aumentou a apoptose, tanto de forma isolada como associada a irradiação, vincristina e citarabina, diminuindo também a resistência a quimioterapia. A maioria dos efeitos do CBD é mediado pelo aumento de espécies reativas de O<sub>2</sub> (ROS) que, em níveis tóxicos, induzem morte celular e autofagia de células cancerosas. Além da atividade antiproliferativa e pró-apoptótica, os canabinóides também inibiram a angiogênese, bloqueando a via de sinalização do VEGF. Houve inibição metastática espontâneas e induzidas em câncer de pulmão, mama, cervical e gliomas. Esses efeitos estão parcialmente associados à modulação das proteases extracelulares e seus inibidores. A eficácia do Cannabis se mostrou equivalente ou superior à vários outros medicamentos no alívio dos sintomas e houve diminuição da mortalidade por overdose de opioides. Ademais, não houve associação com sintomas psicogênicos e pouco ou nenhuma alteração em células normais. Portanto, os efeitos sinérgicos do CBD com quimioterapias são muito promissores, permitindo reduzir a dosagem de quimioterápicos e, conseqüentemente, os efeitos adversos de paciente em tratamento. Dessa forma, o Cannabis tem que ser integrado de maneira correta e adaptada, de modo a beneficiar o paciente oncológico, aumentando seu estado funcional e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Cannabis. Terapêutica. Quimioterapia. Benefícios.